



**PORTUGUESE A2 – HIGHER LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A2 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A2 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1**

Tuesday 16 November 2004 (afternoon)  
Mardi 16 novembre 2004 (après-midi)  
Martes 16 de noviembre de 2004 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Écrivez un commentaire comparatif.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.

Escolha a Secção A **ou** a Secção B.

## SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os dois textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

### Texto 1 (a)

Começo por me identificar, eu sou um cachorro. Que não vou responder a nenhuma pergunta, mesmo porque não sei as respostas, sou um cachorro e basta. Tantas raças vieram desaguar em mim como os afluentes de pequenos rios se perdendo e se encontrando no tempo e no acaso, mas qual dessas raças acabou por vigorar na soma, isto eu não sei dizer. Melhor assim. Fico  
5 na superfície, sem indagar da raiz, agora não. Aqui onde estou posso quase passar despercebido em meio de outros que também levam os crachás dependurados no pescoço como os rótulos das garrafas de uísque. Que ninguém lê com atenção, estão todos muito ocupados para se interessar de verdade por um próximo que é único e múltiplo apesar da identidade. Às vezes fico raivoso, meu pêlo se eriça e cerro os maxilares rolando e ganindo, quero fugir, morder. Mas as fases de  
10 cachorro louco passam logo. Então, componho o peito, conforme ouvi o treinador dizer, não sei em que consiste isso de compor o peito, não sei, mas é o que faço quando desconfio que não estou agradando: componho o peito e volto à normalidade de um cachorro manso. Doce.

O dono do circo, um hábil treinador de roupa vermelha com botões dourados, acabou por me ensinar muitas coisas, tais como falar no telefone, fazer piruetas e dançar. Quando resisto, ele vem  
15 queimar as minhas patas dianteiras com a ponta de um cigarro aceso, percebe de longe que estou vacilando na posição vertical e vem correndo e chiii... – queima as patas transgressoras até fazer aqueles furos. Então me levanto depressa e saio dançando com meu saiote de tule azul.

Lygia Fagundes Telles, *A noite escura e mais eu*, Contos (1998) Brasil

**Texto 1 (b)****Os americanos gastam 30 bilhões de dólares por ano,  
mais do que o PIB<sup>1</sup> do Equador, para cuidar de seus bichos domésticos.**

Os americanos já gastam com seus cães, gatos e toda uma fauna doméstica mais do que com brinquedos, balas<sup>2</sup> e bombons. São 30 bilhões de dólares, mais do que o PIB do Equador, gastos  
5 por ano com animais de estimação. A indústria de brinquedos movimenta 25 bilhões de dólares e a de alimentos adocicados, outros 23 bilhões de dólares. Estas cifras vieram a público durante a reunião anual da associação americana que congrega os fabricantes de rações e remédios para os animais, realizada na semana passada em Chicago, no Estado do Illinois. É uma montanha de dinheiro, mas apenas uma fracção do que a indústria espera abocanhar nos próximos anos. O  
10 potencial do mercado é espantoso.

É crescente a sofisticação dos recursos colocados à disposição dos donos de bichos de estimação. A sala de entrada de uma clínica veterinária é tão elegante quanto a sala de espera de qualquer centro exclusivo de cirurgia plástica. A decoração é clássica. Não se encontra, com lupa, um pêlo sequer de cachorro no chão. Hoje em dia, a medicina veterinária está tão especializada  
15 quanto a humana. Os bichos têm à disposição ortopedistas, neurocirurgiões, oncologistas e até psicólogos e acupunturistas<sup>3</sup>.

Os donos podem escolher entre tratamentos de ponta, como a implantação de marcapassos<sup>4</sup>, e abordagens alternativas, como acupuntura. Animais velhos com dificuldades de locomoção recebem implantes de prótese de quadril, “O animal sai novinho em folha do hospital. O  
20 tratamento especializado oferece mais uma opção na qualidade do cuidado com os animais”, diz um veterinário americano. A especialização, como na medicina humana, tem custo alto. Como um grande número de donos de animais não pode arcar com o tratamento, os serviços de saúde para os seres de quatro patas são um mercado, em alta também. “Oferecemos opções e planos de pagamento e até financiamento. Mas a maioria, quando chega a esta clínica, passou por vários  
25 lugares e o veterinário da família já preveniu que o custo é relativamente alto”.

*Revista Veja*, 19 de junho de 2002 (adapt.) Brasil

---

<sup>1</sup> PIB – Producto Interno Bruto

<sup>2</sup> balas – doces, rebuçados

<sup>3</sup> acupunturistas – médicos que utilizam uma técnica de tratamento chinesa, que consiste em espetar agulhas em lugares específicos do corpo, para tratar doenças

<sup>4</sup> marcapassos – aparelhos reguladores do ritmo cardíaco

## SECÇÃO B

*Analise e compare os dois textos seguintes.*

*Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.*

### Texto 2 (a)

Algumas dicas<sup>1</sup> para que não te afundes ao navegar nas lojas da Internet:

- \* Certifica-te de que a empresa tem um endereço real e não apenas virtual. Se comprares numa loja virtual estrangeira, vê se tens alguma hipótese de a contactar por email, para tirar possíveis dúvidas.
- 5 \* Mesmo se o cartão de crédito for a única forma de pagamento admitida, pergunta se admitem pagamentos à cobrança.
- \* Depois de fazeres o pedido, pede a nota de encomenda. Se não obtiveres nenhuma confirmação, contacta a empresa para saber o que se passa.
- \* Certifica-te de que o valor cobrado foi o anunciado. Lembra-te de que nas lojas europeias,  
10 podes usufruir do prazo de reflexão (sete dias úteis para pensares se desejas mesmo o produto ou se queres desistir da compra).

### Sabias que...

- ...os dados pessoais que introduzes na Internet poderão ser usados, não só em teu benefício mas também em teu prejuízo? Ao contrário do que se pensa, a rede da Internet não é cem por cento  
15 segura...

*Guia dos Jovens Consumidores, Publicação da DECO<sup>2</sup> (2000) Portugal*

---

<sup>1</sup> dicas – sugestões

<sup>2</sup> DECO – Organismo Público para a Defesa do Consumidor

**Texto 2 (b)**

**Os analfabetos do Século XXI**  
**Várias são as pessoas que não utilizam as novas tecnologias. Uma atitude que**  
**as pode condenar à ignorância.**

5 Todos os dias a Internet faz correr rios de tinta na comunicação social. A revolução das novas tecnologias invadiu o planeta e veio para ficar. Mas há quem resista à coqueluche<sup>1</sup> do fim do século, podendo vir a tornar-se no novo analfabeto do século XXI. Uma opção que nem sempre é tomada por decisão própria. Como afirma Manuel Lopes Rocha, advogado e autor de vários artigos na *Bit*, revista especializada em tecnologias de informação, são três os níveis de literacia<sup>2</sup> informática:

10 “Podem ser provocados por condições socioeconómicas desfavorecidas, problemas de saúde, como deficiências motoras ou visuais ou apenas por se ser militante da tradição.”

15 Segundo o relatório do Desenvolvimento Humano das Nações Unidas de 1999, os países industrializados onde habita menos de 15 por cento da população mundial, registam cerca de 88 por cento dos utilizadores totais da Internet. Por outro lado, na Ásia, onde vive mais de 20 por cento da humanidade, o número é muito inferior: menos de um por cento. E o problema nem assenta no aspecto técnico, mas sim na baixa literacia e falta de conhecimentos informáticos. Veja-se o exemplo do Benin, país africano, onde mais de 60 por cento da população é analfabeta, limitando à partida o aumento dos utilizadores da Internet, que se reduz a apenas duas mil pessoas.

20 As conclusões do estudo são assim ambíguas. Se por um lado a World Wide Web<sup>3</sup> é considerada como uma importante arma para a globalização da informação e para a libertação da mesma, por outro, alerta-se para a possibilidade da mesma estar a servir para aproximar os que estão ligados, mas a, silenciosamente, excluir todos os restantes. Estes ficarão bloqueados pelas barreiras de tempo, de custo e dependentes de uma informação talvez desactualizada.

Teresa Cotrim e Tiago Santos, *Revista Focus* (2000) Portugal

---

<sup>1</sup> coqueluche – nova descoberta

<sup>2</sup> literacia – capacidade de ler e de escrever

<sup>3</sup> World Wide Web – Rede Mundial Alargada